

Índice da Dinâmica Econômica Municipal 2019

Salvador - 2022

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) publica o Índice da Dinâmica Econômica Municipal (IDEM), o qual tem como objetivo avaliar o desempenho da economia dos municípios baianos a partir da estrutura produtiva instalada. Apesar de ser um indicador que gera uma série, o mesmo não pode ser confundido, por exemplo, com taxa de crescimento do PIB municipal, visto que este último não é calculado¹.

Sobre a estimativa do PIB convém mencionar que este corresponde à soma de todos os bens e serviços produzidos num determinado local em um determinado período. Metodologicamente, esse procedimento consiste em tomar o valor bruto da produção excluindo-se o consumo intermediário – bens e serviços utilizados no processo produtivo – obtendo-se, ao final, o Valor Adicionado (VA), o qual, quando adicionados os impostos, é denominado de PIB.

A partir da combinação de um conjunto de estatísticas relativas às atividades econômicas desenvolvidas no âmbito dos municípios, tem-se a geração de indicadores, os quais revelam o comportamento dessas atividades num determinado período.

É importante destacar que esse indicador tem uma importância relevante na análise de um contexto econômico, no que diz respeito a visibilizar uma expansão produtiva ocorrida no município e suas repercussões econômicas, auxiliar na previsão de cenários econômicos, permitindo avaliar o desempenho e performance do município em um determinado período. É um ins-

trumento para os gestores públicos municipais e pesquisadores acompanharem mudanças e tendências econômicas ocorridas no município, bem como auxiliar nas políticas públicas.

ANÁLISES

Os resultados do IDEM mostram que os melhores desempenhos em termos de crescimento acumulado ocorreram em grande parte nas menores economias municipais. Tal constatação nos levaria imediatamente a pensar num processo de convergência dos municípios em longo prazo, isto é, que no futuro o maior ritmo de expansão dos municípios menores igualará todas as economias municipais. No entanto, conforme exposto anteriormente, o IDEM mensura apenas a dinâmica de expansão das atividades dentro do município. Nesse sentido, se tomarmos um município que praticamente não possui atividade econômica relevante e, num determinado momento, for contemplado por um grande empreendimento, com grande impacto local, mas sem grande representatividade em nível estadual, esse município terá, a partir daquele momento, uma alta taxa de expansão na dinâmica econômica. Por outro lado, um município que já possui grande diversidade econômica não apresentará grandes alterações nas taxas do índice em decorrência da implementação de uma nova atividade produtiva, visto que o impacto do novo empreendimento seria absorvido, em parte, pelas atividades já existentes.

Assim, no primeiro caso, seria como se partíssemos de um número bem próximo de zero para 10, por exemplo, e, no segundo, partíssemos de 100 para 200. As razões de variações seriam bem mais favoráveis para o primeiro município, apesar de o segundo município ser muito maior em termos econômicos.

O exemplo acima ilustra de forma clara e simples o porquê de termos taxas acumuladas maiores nos pequenos municípios e taxas menores nos grandes municípios.

PRINCIPAIS RESULTADOS - 2019

A partir das considerações acima e observando-se as informações da Tabela 1, constata-se que em 2019, em relação a 2018, o dinamismo na atividade agropecuária foi o responsável pela expansão econômica de alguns municípios baianos. O destaque foi para produção agrícola, nas culturas de feijão, milho e mandioca, motivados pelas condições climáticas favoráveis, o que contribuiu para uma boa produtividade nas respectivas culturas. Dentre os 10 municípios que apresentaram as maiores variações, oito foram positivas e duas negativas. Entre os municípios que apresentaram variações positivas, Elísio Medrado, pertencente ao território Vale do Jequiçá, apresentou variação no IDEM determinada pela expansão da produção de galináceos. Outros municípios que apresentaram dinâmica positiva na produção agrícola foram: Fátima, Adustina, Parapiranga, Euclides da

1 Por construção, não é possível que seja calculada taxa de crescimento do PIB municipal, tal qual é feito para o PIB dos estados e do Brasil. O PIB municipal é calculado a partir de uma estrutura gerada com base em diversas informações estatísticas municipais. A partir dessa estrutura, toma-se o Valor Adicionado do estado de cada uma das atividades econômicas e rateia-se em valor proporcionalmente à estrutura anteriormente criada. Ou seja, o cálculo do PIB municipal utiliza procedimento *top-down*, onde o valor corrente das atividades do estado é diretamente distribuído para cada um dos 417 municípios. Como não se utilizam indicadores de volume para calcular o valor final do PIB dos municípios, não se tem a possibilidade de calcular uma taxa de crescimento do PIB municipal. Apesar de o IDEM ser um indicador de crescimento relacionado às economias municipais, o índice não deve ser comparado ou associado a crescimento do PIB municipal, pois, diferentemente desse, o qual tem seu conceito baseado no VA, o IDEM, por sua vez, analisa a evolução de um conjunto de indicadores que retratam a trajetória das atividades econômicas municipais, a qual não necessariamente corresponde a uma possível taxa de crescimento do PIB. Nesse sentido, podemos ter, a partir do IDEM, crescimento na dinâmica econômica e, em paralelo, queda ou estabilidade do PIB de um determinado município.

Tabela 1
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM
Taxa Anual – 2003-2019

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Elísio Medrado	6,27	9,43	3,77	14,53	6,89	(11,55)	19,55	(13,81)	1,57	(4,02)	19,00	11,45	(2,26)	5,28	(13,96)	3,03	287,72
Fátima	10,14	12,50	(6,14)	22,36	15,11	(10,25)	1,41	(3,75)	(27,13)	(20,49)	976,05	(29,36)	103,09	(23,74)	50,34	(20,77)	126,63
Euclides da Cunha	12,65	6,13	19,18	25,70	1,30	22,76	31,54	9,99	(21,33)	8,32	1,45	5,32	14,34	(15,94)	(17,05)	2,09	108,04
Adustina	0,53	31,52	28,46	(5,34)	12,07	3,87	3,27	7,65	(5,51)	(15,95)	86,93	(26,23)	30,82	(34,71)	61,95	(9,43)	100,33
Pedro Alexandre	(16,93)	37,56	17,79	11,98	12,96	(0,52)	40,08	7,42	(11,25)	0,41	31,33	21,26	(6,46)	(16,53)	426,60	0,64	78,78
Parapiranga	8,90	1,16	22,44	6,15	24,80	(15,93)	5,60	21,09	3,75	1,23	56,28	(5,71)	10,01	(13,23)	24,18	(21,62)	78,25
Boquira	2,91	(0,96)	16,88	14,22	1,64	4,27	(11,31)	(3,45)	14,63	5,62	33,17	(6,53)	3,84	0,39	18,63	(32,07)	72,65
Pojuca	70,58	7,34	(1,76)	(1,72)	(14,66)	3,14	(14,55)	12,59	(1,68)	(2,94)	(2,45)	5,56	(10,12)	(9,78)	0,82	(0,38)	61,76
Mucuri	26,42	3,44	6,66	6,95	119,22	(21,89)	(20,28)	4,10	(6,27)	0,26	7,29	(5,96)	21,57	(14,30)	2,76	10,06	(47,02)
Ubaitaba	(14,82)	13,65	(5,12)	21,58	5,59	15,35	1,98	18,81	(9,42)	22,35	2,95	5,50	(2,57)	(15,79)	(3,91)	4,52	(37,43)

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).
Elaboração: SEI/Distat/Coref, 2022.

Cunha e Pedro Alexandre, municípios pertencentes à região nordeste, onde o destaque ficou por conta da produção de feijão e milho, sendo que em Pedro Alexandre os destaques foram feijão e mandioca.

O destaque na variação de desempenho do município de Boquira, localizado no centro-sul baiano, ficou por conta da atividade econômica Administração Pública (APU), revelando que o município tem certa dependência econômica dessa atividade.

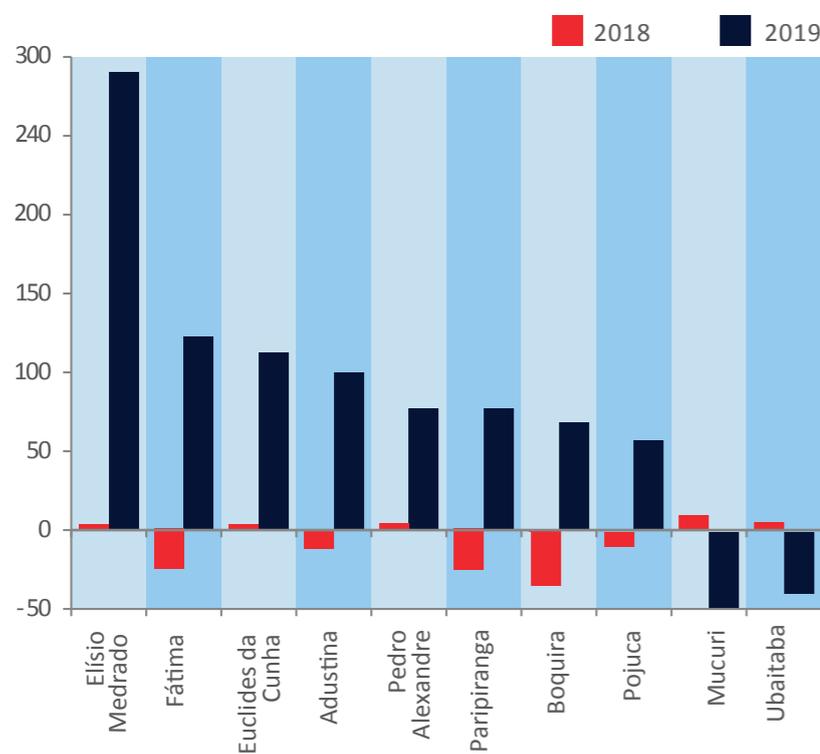
Os municípios que tiveram maiores variações negativas na dinâmica econômica municipal em 2019 foram Mucuri e Ubaitaba, localizados no extremo e sul baiano, o primeiro apresentou retração na produção de celulose, e o segundo, perda na atividade APU.

Os municípios que tiveram maiores variações negativas na dinâmica econômica municipal em 2018 foram Cairu e Boquira, localizados baixo-sul do estado e centro-sul baiano, respectivamente. O primeiro, caiu por conta da redução na produção de gás e o segundo, pela retração na atividade da APU.

A Tabela 2 apresenta os 10 municípios com maior variação acumulada considerando o período 2003-2019. Itapebi, localizado

no território Costa do Descobrimento, registra a maior expansão acumulada no período. Essa maior expansão é decorrente da instalação da Usina Hidrelétrica Itapebi, que está em operação desde 2003, o que intensifica a sua economia no cenário estadual.

Gráfico 1
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM – Taxa Anual Bahia – 2019/2018



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).
Elaboração: SEI/Distat/Coref, 2022.

Tabela 2
Índice da Dinâmica Econômica Municipal - IDEM Acumulado – 2003-2019

Município	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Itapebi	1.258,88	3.803,36	3.098,78	6.499,23	6.919,50	5.933,31	11.424,19	9.100,48	11.354,50	10.347,68	7.652,84	9.247,45	5.756,25	6.801,22	5.855,59	7.419,98	4.761,97
Jaborandi	192,90	270,18	384,98	383,54	453,88	569,81	581,65	664,35	923,61	773,20	702,47	1.205,86	979,21	990,61	2.664,05	3.343,49	3.930,82
Nilo Peçanha	103,87	1.159,58	1.631,07	1.744,00	1.789,84	1.922,42	1.951,65	2.048,92	2.186,67	2.323,37	2.800,73	2.508,79	2.688,26	2.919,48	2.908,86	2.853,84	3.046,76
Mulungu do Morro	98,44	109,39	118,91	107,18	149,43	199,16	175,38	190,97	209,47	204,29	271,34	288,09	301,14	306,55	500,87	3.280,66	2.840,77
Pedro Alexandre	83,07	114,27	134,61	150,73	170,26	169,37	237,27	254,87	226,20	227,14	298,32	361,73	338,36	282,43	1.487,27	1.496,81	2.676,00
Fátima	110,14	123,90	116,29	142,29	163,80	147,01	149,08	143,49	104,56	83,14	894,58	631,95	1.283,41	978,67	1.471,37	1.165,75	2.641,95
São Gonçalo dos Campos	202,12	189,54	384,10	419,13	498,61	520,50	552,01	540,02	614,69	683,52	781,60	1.320,86	1.739,95	2.035,26	2.122,22	2.249,92	2.371,41
Gentio do Ouro	101,06	96,04	103,50	109,70	168,52	168,76	185,34	199,35	209,31	225,44	239,18	286,00	247,08	1.497,35	2.274,77	2.087,40	2.280,35
Ruy Barbosa	491,12	412,22	550,30	642,47	753,24	804,91	942,11	851,36	935,48	1.102,81	1.174,33	2.426,38	2.280,49	2.494,75	2.242,81	2.239,44	2.243,69
Ourolândia	105,63	177,16	204,16	256,91	278,57	288,92	311,19	296,16	314,11	673,19	646,76	654,08	698,33	781,20	1.098,49	1.141,73	1.531,84

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).
Elaboração: SEI/Distat/Coref, 2022.

Jaborandi, localizado no oeste baiano, ao longo da série apresentou expansão de atividades agrícolas, como soja, milho e o algodão, bem como destaque na indústria, com instalação de indústria de laticínios. Já o município de Nilo Peçanha, localizado na Costa do Dendê (faz parte do território do Baixo Sul), destacou-se devido à expansão nas atividades de pesca e ecoturismo. O município Mulungu do Morro também se destaca no indicador em função da expansão da geração de *energia eólica*. Os municípios de Pedro Alexandre e Fátima, localizados no nordeste baiano, tiveram expansão por conta da atividade agrícola, com crescimento da produção de feijão e milho por conta das boas condições climáticas. No município de São Gonçalo dos Campos, situado na Região Metropolitana de Feira de Santana, que faz parte do polo avícola da Bahia, essa atividade se tornou base econômica. Além dessa vocação econômica, outras foram responsáveis por sua expansão, como a fumicultura, indústria no setor de tintas e centro de distribuição da indústria de cos-

méticos, que contribuíram para a expansão do índice ao longo da série. O município de Gentio do Ouro, localizado no centro-norte baiano, também está entre os de maiores expansões, devido à indústria de geração de energia eólica – município que foi contemplado pelo complexo eólico, que gerou mais de 500 empregos na fase de sua implantação e operação. Concomitantemente, foram instaladas também fábricas de geradores, equipamentos, peças e acessórios para dar apoio à geração de energia eólica. O município de Ruy Barbosa apresentou expansão econômica por conta da atividade da indústria de transformação, com indústria de calçados, que vem contribuindo para dinamizar a economia local. Finalmente, no município de Ourolândia, que faz parte do Piemonte da Diamantina, no nordeste do estado da Bahia, território onde o principal polo econômico é Jacobina, a expansão econômica ficou por conta da indústria de mineração de extração de rocha ornamental, que está destacando significativamente a economia no município.

Análise do Desempenho das Maiores Economias Segundo o IDEM

Luís Eduardo Magalhães apresentou a maior taxa de expansão entre as maiores economias municipais segundo o IDEM. Barreiras obteve a segunda maior expansão. Ambos são localizados no oeste baiano e favorecidos pelas atividades econômicas associadas ao agronegócio e produção agrícola. O primeiro é representado por investimentos baseados, sobretudo, na agroindústria; já em Barreiras, a produção agrícola de soja foi o destaque.

Lauro de Freitas, município da Região Metropolitana de Salvador (RMS) que tem no setor de serviços a maior parte da atividade econômica, com um comércio bastante desenvolvido, presenciou ao longo dos anos a implementação de indústrias que dinamizaram a atividade econômica local, associadas ao crescimento expressivo da construção civil.

Vitória da Conquista teve desempenho determinado em grande parte pela expansão do setor serviços, principalmente o comércio e transportes.

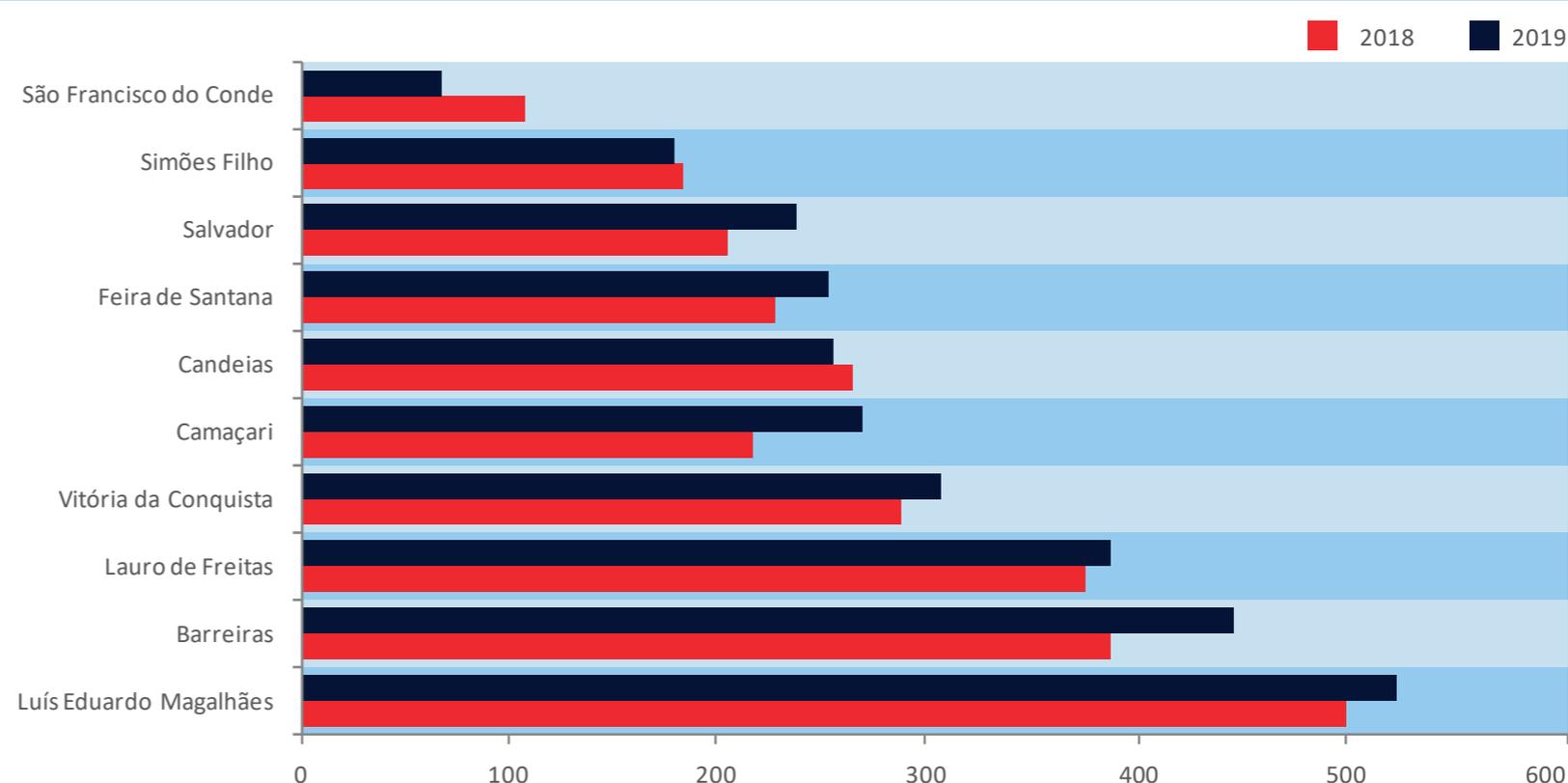
Candeias (RMS) se destaca por conta da indústria, principalmente do seu complexo nas áreas química, siderúrgica e de fertilizantes e usina de biodiesel.

Em Feira de Santana, importante entreposto comercial e rodoviário do estado, a expansão foi favorecida pela indústria de transformação, construção civil e comércio e transportes. Camaçari, município localizado na RMS, teve sua expansão baseada na industrialização – com destaque para os segmentos petroquímicos – e no setor de serviços, com as atividades de comércio em geral e transportes. Destacam-se ainda as atividades de alojamento e alimentação.

Salvador, principal e mais importante município do estado, tem no setor de serviços sua principal atividade econômica, com uma dinâmica significativa nas atividades de turismo, alojamento, alimentação, educação e transportes, dentre outros. Simões Filho tem sua atividade econômica baseada no setor de serviços e na indústria – podemos considerar o Centro Industrial de Aratu (CIA) e o complexo petroquímico de Camaçari como sendo dois marcos importantes para a economia local.

E por fim, São Francisco do Conde (RMS), município com grande influência econômica para o estado, apresentou retração proporcionada pela queda na fabricação de produtos do refino.

Gráfico 2
Desempenho das maiores economias, segundo IDEM
Bahia – 2019/2018



Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).
Elaboração: SEI/Distat/Coref, 2022.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Produto interno bruto dos municípios: 2010-2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

SANTOS, João Paulo C.; SILVA, Karina Maria das Graças Carneiro da; PEREIRA, Simone Borges Medeiros. O aperfeiçoamento no cálculo do PIB municipal e suas implicações na participação dos municípios em relação ao PIB estadual. *Conjuntura & Planejamento*, Salvador, n. 190, p. 71-77, jan./jun. 2016.

SISTEMA DE CONTAS REGIONAIS: Brasil: 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. (Contas nacionais, 83).

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA - SEI
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)
João Paulo Caetano

ELABORAÇÃO TÉCNICA
João Paulo Caetano
Karina M^a das Graças Carneiro da Silva
Simone Borges Medeiros Pereira

EDITORIA-GERAL
Luzia Luna

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

DESIGN GRÁFICO
Vinicius Luz Assunção

REVISÃO
EDITORAÇÃO
EGBA

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br